



UFAM

BOLETIM DO GRUPO DE TRABALHO OPERACIONAL DO PLANO DE BIOSSEGURANÇA DA UFAM

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA FLEXIBILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NA UFAM

O Grupo de Trabalho Operacional do Plano de Biossegurança da UFAM encaminhou à Reitoria e as Unidades acadêmicas, no dia 19 de fevereiro de 2021, um parecer referente à proposta de Calendário Acadêmico aprovada pela Resolução nº 001/2021 do CONSEPE, baseada nos critérios de classificação quanto a flexibilização de atividades presenciais na UFAM.

PÁGINA 02

ANÁLISE DAS MEDIDAS PARA CONTROLE DE RISCO E TRANSMISSÃO DA COVID-19 NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

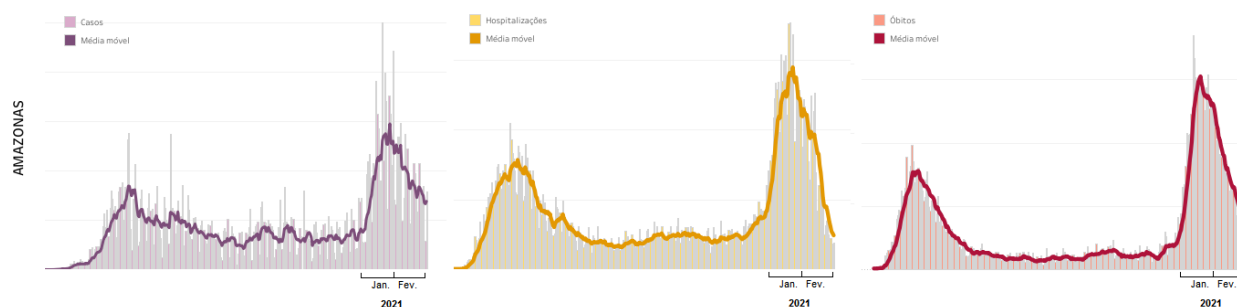
Nesta edição será apresentada uma síntese da análise dos indicadores de adoção de medidas para controle de risco e transmissão da COVID-19 nas Unidades acadêmicas da UFAM. Os dados foram coletados entre 19 de fevereiro a 03 de março de 2021.

PÁGINA 03

PICO DE CASOS, HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS EM 2021 BOLETIM COVID-19 DA FUNDAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

No ano de 2021, o crescimento do número de casos, hospitalizações e óbitos relacionados a COVID-19 no Estado do Amazonas configurou um cenário epidemiológico mais crítico que o período mais grave da pandemia no ano de 2020, caracterizando em janeiro o surgimento da 2ª onda da COVID-19.

Avaliando a média móvel de notificações da COVID-19 nos municípios com Unidades Acadêmicas da UFAM, nota-se que o pico de casos ocorreu a partir da segunda quinzena de janeiro de 2021, com avanço subsequente no número de hospitalizações e óbitos. Ao comparar o cenário da capital e os municípios do interior do Estado, pode-se constatar que o dia crítico de hospitalizações e óbitos dos pacientes do interior ocorreu, respectivamente, em uma média de 8 e 5 dias após o pico em Manaus.



Localidade	Pico de Casos				Pico de Hospitalizações				Pico de Óbitos			
	Total		Média Móvel		Total		Média Móvel		Total		Média Móvel	
	Data	n	Data	n	Data	n	Data	n	Data	n	Data	n
AMAZONAS	20/Jan.	5.009	27/Jan.	2.958	19/Jan.	369	22/Jan.	338	14/Jan.	184	20/Jan.	152
Manaus (capital)	20/Jan.	3.632	27/Jan.	1.856	19/Jan.	271	22/Jan.	209	14/Jan.	153	20/Jan.	123
Benjamin Constant	15/Jan.	39	22/Jan.	18	21/Jan.	6	27/Jan.	3	21/Jan.	3	22/Jan.	2
Coari	15/Jan.	112	22/Jan.	38	23/Jan.	6	23/Jan.	3	19/Jan.	6	20/Jan.	3
Humaitá	18/Jan.	120	21/Jan.	54	03/Fev.	10	05/Fev.	5	16/Fev.	3	09/Fev.	2
Itacoatiara	29/Jan.	112	05/Fev.	85	18/Jan.	18	23/Jan.	12	04/Fev.	9	04/Jan.	6
Parintins	20/Jan.	80	13/Jan.	38	01/Fev.	12	01/Fev.	4	26/Fev.	5	17/Fev.	3,5

Fonte: Portal FVS (http://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/69/2). Acessado em 05 de março de 2020.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA FLEXIBILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

No período de 11 a 19 de fevereiro de 2021 o Grupo de Trabalho Operacional do Plano de Biossegurança da UFAM (GTO-UFAM) realizou reuniões para avaliação dos indicadores para classificação de risco e possibilidade de flexibilização das medidas de distanciamento social.

No dia 19 de fevereiro foi emitido o parecer sobre a avaliação de risco referente à proposta de Calendário Acadêmico aprovada pela Resolução nº 001/2021 do CONSEPE, de 11/02/2021 e o mesmo foi encaminhado ao Comitê Interno de Enfrentamento do Surto Epidemiológico de Coronavírus (Processo nº: 23105.004950/2021-73) e subsequentemente aos Diretores das Unidades Acadêmicas da UFAM.

Em síntese, os principais tópicos de análise deste parecer foram:

- QUANTO AOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DO PLANO DE BIOSSEGURANÇA:

Sobre a dimensão "capacidade instalada do serviço de saúde", os dados epidemiológicos da Fundação de Vigilância em Saúde mostrou que a taxa de ocupação de leitos no mês de fevereiro não atendeu ao critério de, pelo menos, 30% da capacidade de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) liberadas para atender casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave.

Até o dia 16 de fevereiro de 2021, as taxas de ocupação foram, respectivamente, 80,63% e 92,57%, o que supera o limite previsto nos critérios de classificação de risco do Plano de Biossegurança da UFAM. Conforme aponta o Plano de Biossegurança, caso esse item não seja atendido, independentemente dos demais quesitos, considerar de alto risco e restringir as atividades presenciais que favoreçam o contato social.

- QUANTO AO RETORNO DAS ATIVIDADES DE ENSINO:

O GTO-UFAM considera que o retorno das atividades de ensino, principalmente na modalidade presencial e híbrido, aconteça em um cenário de baixo risco. As principais razões destacadas foram:

(1) a presencialidade das atividades só deve proceder após uma avaliação criteriosa do cenário epidemiológico, e depois que as medidas sanitárias e condições estruturais para atendimento, tenham sido implementadas de acordo com o Plano de Biossegurança;

(2) o retorno presencial pode causar o aumento da circulação de pessoas, e conseqüentemente agravamento na propagação do novo coronavírus nos municípios onde as Unidades Acadêmicas estão sediadas;

(3) as atividades de ensino, mesmo sem a presença dos discentes, implicará na realização de atividades presenciais exercidas pelo corpo administrativo e docente, o que implicará na tomada de medidas sanitárias e administrativas rigorosas para evitar a contaminação da COVID-19 no ambiente universitário.

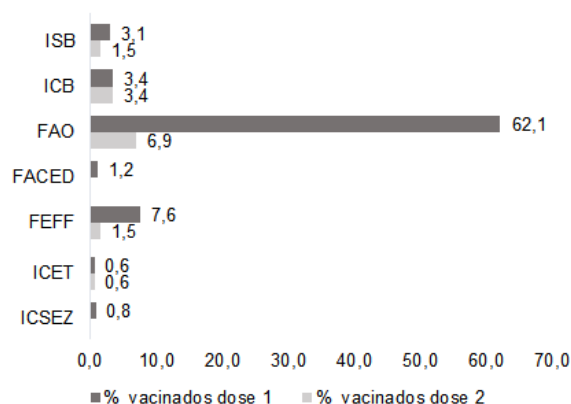
PARECER

1. Suspensão de atividades nos modelos presenciais ou híbridas para o início do período letivo 2020.1;
2. Manutenção, apenas, das atividades de ensino no modelo remoto para o início do período letivo 2020.1;
3. Avaliação do critério 1 da classificação de risco do Plano de Biossegurança indica risco alto, logo não há evidências suficientes para a flexibilização;
4. A necessidade de vacinação dos Servidores de todos os Campi da UFAM.

GRAU DE VULNERABILIDADE PARA TRANSMISSÃO DA COVID-19 NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Entre 19 de fevereiro e 03 de março de 2021, o Comitê Interno de Enfrentamento do Surto Epidemiológico do Novo Coronavírus, juntamente com o GTO-UFAM, disponibilizou às Unidades Acadêmicas um formulário *on-line* para coletar dados sobre a implementação de medidas para controle de risco e transmissão da COVID-19 no âmbito da UFAM. Os dados completos, incluindo análises por Unidade Acadêmica e município estão disponíveis no link: <https://bit.ly/3qumhpW>.

De modo geral, apresentamos a seguir a síntese de dados das cinco Unidades Acadêmicas do interior (ISB, INC, ICET, ICSEZ e IEAA) e nove Unidades Acadêmicas da capital (IComp, ICB, FAO, FACED, FEFF, FAARTES, FAPSI, FCA e FT). Para planejamento das atividades acadêmicas com segurança será necessário o acompanhamento do percentual de servidores vacinados e pertencentes ao grupo de risco (autodeclaração - IN 109).



Todas as Unidades Acadêmicas da UFAM possuem servidores que se enquadram na IN 109 e o número de servidores amparados variou de 2 (INC) a 75 (FCA). Sendo as duas unidades com mais servidores a FCA (51,7%) e o ICB (42,8%). Somente sete unidades acadêmicas possuem servidores já vacinados, sendo a FAO a que mais possui servidores que já tomaram a primeira dose da vacina (62,1%).

Para o retorno seguro das atividades presenciais, faz-se necessário a execução das ações propostas no Plano de Biossegurança da UFAM que incluem as mudanças físicas, aquisição de insumos, protocolos locais de biossegurança e capacitação da comunidade acadêmica. Para que todas essas ações sejam realizadas é necessário a implementação do Comitê Local de Biossegurança. Este comitê deve aprovar um Protocolo de Biossegurança Local com as características específicas de cada unidade, antes que haja qualquer retorno das atividades presenciais.

Com relação ao planejamento das atividades para o calendário acadêmico, somente seis unidades planejam atividades estritamente remotas e as demais (8) preveem a inclusão de atividades híbridas e de atendimento externo. Estas atividades só poderão ser adotadas após a implementação de medidas de controle da transmissão.

Ações de sinalização, adequação da climatização dos ambientes com renovação de ar contínuo, fluxo e escalas para para medidas de distanciamento social, conforme indicam os dados, estão sob análise ou aprovação.

Planejamento das Atividades Acadêmicas

